



Ciências Sociais Aplicadas

A Política de Assistência Social no Contexto de Desastres

Autoras: Alessandra Nascimento Bernardo

Thaís Lopes Côrtes

Antenora Maria da Mata Siqueira (Orientadora)

Departamento de Serviço Social de Campos / Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional / NESAs – Núcleo de Estudos Socioambientais

INTRODUÇÃO:

Os estudos acerca dos Desastres frequentemente privilegiam aspectos geobiofísicos e abordagens tecnicistas. No entanto, uma abordagem que considere suas dimensões sociais se faz necessária, sobretudo, quando se tem uma compreensão deste fenômeno como uma das expressões da “questão social”. Assim, este trabalho, além de ser tema presente nos estudos e pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NESAs/UFF), relaciona os Desastres à Proteção Social, materializada na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), sempre identificada em situações de desastres. Objetivou-se compreender, a partir da literatura especializada, o lugar do atendimento socioassistencial em casos de desastres na PNAS. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica na literatura do Serviço Social, da Política da Assistência Social e da Sociologia dos Desastres.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Proteção Social está associada a conquistas no campo dos direitos, ela é “produto histórico das lutas do trabalho [...], na medida em que respondem pelo atendimento de necessidades inspiradas em princípios e valores socializados pelos trabalhadores e reconhecidos pelo Estado e pelo patronato” (Mota, 2006, p.40). A PNAS, instituída em 2004, estabelece diretrizes que objetivam a proteção de direitos dos indivíduos, não fazendo, no entanto, referência direta aos desastres. A referência aos Desastres no campo da Assistência Social só vai ocorrer em 2009,

com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, ao mencionar como Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergências, podendo considerar então que tal ação é voltada também para situações de Desastres, ficando a cargo então dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) a realização dos atendimentos à população acometida por desastres e não dos CRAS, caracterizados como uma unidade pública estatal de base territorial, responsável pelo atendimento realizado a famílias consideradas em situação de vulnerabilidade social. Na Tipificação encontram-se ainda as recomendações acerca do trabalho que deve ser realizado pela equipe técnica das instituições socioassistenciais, podendo ser desenvolvidas também pelos profissionais de Serviço Social, que vão desde a Proteção social proativa; escuta; orientação e encaminhamentos para a rede de serviços locais, até atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; diagnóstico socioeconômico; e provisão de benefícios eventuais (TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, 2009, p.44). Siqueira (2012) faz uma análise desse caráter contraditório da Política de Assistência Social no que se refere aos avanços na sua concepção e limites na sua implantação nos municípios de pequeno e médio porte, identificando, entre outras questões, como as atribuições dos profissionais chamados a atuar no momento do desastre não são

especificadas em seu cotidiano e como esses não possuem formação específica em desastres para intervir.

Para a Sociologia dos Desastres, o desastre é um fenômeno que articula “prejuízos materiais, morais, físicos e emocionais propiciando à sociedade interrogar-se a si mesma, ‘em seus meios e propósitos, tanto por aquilo que (não) se fez antes (a prevenção e a precaução), como naquilo que (não) se faz durante (a gestão da crise) ou depois (as transformações necessárias)” (LIEBER & ROMANO-LIEBER, 2005, p.71 *apud* VALENCIO, 2009, p.37). Através de pesquisas bibliográficas identificou-se que, na ocorrência desses desastres quem costuma se destacar é a Defesa Civil, responsável por coordenar todas as ações na ocasião, avaliando prejuízos e perdas ocorridas, mas não ultrapassando com isso o campo do material. Porém, o trabalho com outras abordagens, sobretudo as que visam a Proteção Social, merece atenção porque as famílias atingidas pelos desastres se encontram frequentemente em situação de vulnerabilidade social, instaurada desde o momento anterior ao “dia do desastre”, como mostram autoras como Siena (2012) e Santos (2012). Essa constatação reforça a necessidade de uma compreensão para além do aspecto “natural/físico”, permitindo então que as respostas dadas a essa situação não sejam unidimensionais e que os afetados não sejam culpabilizados pela sua situação de vulnerabilidade frente ao evento.

CONCLUSÕES:

Face ao exposto, percebeu-se que há uma escassez de produções que dizem respeito a inundações e sua relação com a Proteção Social, além do que as poucas obras existentes são recentes. Notou-se que a maioria dos estudos consideram a dimensão social dos desastres, chamando a atenção para que eles são socialmente construídos, no dia a dia (Santos, 2012; Siena, 2012; Valencio et al, 2009, 2010, 2013; Malagodi e Siqueira, 2012).

Identificou-se a urgência de uma compreensão mais humanizada acerca do tema questionando, por exemplo, qual seria o papel do Serviço Social, ou mais especificamente do/da Assistente Social - maioria nas instituições socioassistenciais - perante os sujeitos e/ou a situação, possibilitando que os serviços ofertados às vítimas tenham qualidade e estejam de acordo com suas necessidades, como preconiza o décimo princípio do Código de Ética do Assistente Social.

Agradecimentos:

PIBIC/UFF, FAPERJ e NESA/UFF.

REFERÊNCIAS:

- MOTA, Ana Elizabete (org). **O mito da Assistência Social:** ensaios sobre Estado, Política e Sociedade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Rúbia dos. **Gestão de Desastres e Políticas de Assistência Social:** estudo de caso de Blumenau/SC. Florianópolis: UFSCar, 2012. 336 f. (Tese Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- SIENA, Mariana. **A atenção social nos desastres: uma análise sociológica das diversas concepções de atendimento aos grupos sociais afetados.** São Carlos: UFSCar, 2013. 240 f. (Tese Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- MALAGODI, Marco Antonio Sampaio; SIQUEIRA, Antenora Maria da Mata. **Enchentes, Vulnerabilidade e Remoção em Campos dos Goytacazes (RJ).** Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQ_UIVOS/GT11-771-747-20120630174412.pdf. Acesso em: 15 Jun.2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social.** Brasília, 2004.
- SIQUEIRA, Antenora Maria da Mata. **PROTEÇÃO SOCIAL E ENCHENTES:** desafios profissionais em questão. VALENCIO, Norma (org). **Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no brasil.** São Carlos: RiMa Editora. 2013. P. 257-277. v. III.